



NOTA À IMPRENSA

Vimos por meio desta, considerando o protesto realizado por grupo de alunos esta manhã de 09 de março de 2026 em frente ao Centro de Ciências Médicas., expor o que segue:

1- Trata-se de problema decorrente das medidas adotadas pela instituição no âmbito do enfrentamento a pandemia de Covid-19, ainda em 2021, e que afetou tanto a entrada como a progressão dos alunos dentro dos diversos cursos da UFPB, incluindo o Curso de Medicina.

2- Durante esses quatro anos (antes do internato medico), a UFPB, através de seus colegiados diversos, incluindo o CONSEPE e, apesar da greve ocorrida em 2024, vem adotando medidas para mitigar os prejuízos decorrentes dos atrasos acumulados nos sucessivos calendários acadêmicos;

3- Neste período, todos os departamentos do CCM, incluindo os departamentos de cirurgia, clinica medica e ginecologia e obstetrícia, participaram da elaboração de um novo PPC (projeto pedagógico do curso) e se uniram em ações para sair de uma nota 3 (insuficiente) e alcançar a tão almejada nota 5 (conceito máximo), o que foi obtido na recente visita do MEC ocorrida em setembro/2025.

4- Para obtenção desse conceito, que nos é precioso, e que foi ratificado pela a recente nota 4 no ENAMED divulgado este ano, nosso PPC conta com robusta carga horaria de atividades praticas em seu internato, principalmente em atividades de clinica médica, cirurgia, e as atividades de ginecologia e obstetrícia, essenciais a pratica generalista, o que garante a qualidade do egresso.

Diante do exposto, causa-nos estranheza uma proposta construída pelos alunos do CANAL (Centro Acadêmico de Medicina) e a atual Direção de Centro, que **suprime cerca de 1.000 (mil) horas na formação PRÁTICA do Internato**, imediatamente depois da visita do MEC, desmontando grande parte do PPC vistoriado, sem que se discutisse a fundo outras medidas como a melhor ocupação de espaços dentro do próprio HULW e a ampliação e estruturação de novos convênios externos, abrangendo unidades hospitalares do Estado e das Prefeituras da Região Metropolitana, sob as quais temos prioridade – e não exercemos - em relação às faculdades privadas, para melhor acomodação do contingente de alunos.

Ora, diminuir horas de formação prática para obter uma melhor formação médica é um óbvio contrassenso que deixará sequelas importantes para o Curso e para a formação das turmas que virão em sequência. Quando essa proposta se apresenta como solução principal para turmas específicas, se veste de casuísmo inaceitável no serviço público. Ao contrário, uma solução que amplie os campos de praticas existentes, e qualifique a ocupação dos espaços de prática no HULW, como querem os departamentos citados, acrescentará maior qualidade aos nossos formandos, garantindo a perenidade do selo de qualidade obtido.

Por fim, ressaltamos que a superlotação de campos de prática não só é danosa aos alunos e pacientes, **mas também aos professores** e, portanto, ao ensino e à assistência médica. A diminuição de um enorme quantitativo de horas do internado (MIL HORAS) é solução que compromete mais a aquisição de habilidades praticas e expõe o curso médico da UFPB a decaimento futuro dos conceitos conquistados. Continuamos a disposição na busca de soluções qualificadoras, desvinculadas de casuísmo, que consolidem a qualidade do ensino para formar o médico que a Sociedade paraibana exige, evitando que um problema legítimo tenha uma solução desastrosa.

João Pessoa, 09 de março de 2026.

Prof. Dr. Paulo Roberto da Silva Lima
Chefe do Departamento de Cirurgia/CCM

Profa. Dra. Lakyme Ângelo Manguiera Porto
Chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia/CCM

Prof. Dr. Felipe Gurgel de Araújo
Chefe do Departamento de Medicina Interna/CCM